

LESÕES OCULARES POR PICADA DE HIMENÓPTEROS *

DR. HELIO DE ARAUJO — Ilhéus — Est. da Baía

Em comunicação apresentada ao V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o Dr. Nicolino Machado ressaltou a raridade do registro de casos em que as lesões oculares fossem provocadas por picadas de insetos. Na discussão do referido trabalho, comprometi-me, perante o ilustre Autor, a divulgar os casos por mim observados, ampliando, dêste modo, a interessante contribuição à oftalmologia tropical.

OBSERVAÇÕES

Caso 1 — M. B., homem, 53 anos, moreno, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente à Fazenda Independência, foi picado por um maribondo na pálpebra direita, no dia 29 de Julho de 1942. Foi examinado no dia 15 de Agosto do mesmo ano, queixando-se de espetadelas no olho direito; a única anormalidade encontrada foi hiperemia da conjuntiva em O. D., sem alteração na acuidade visual. O tratamento com colírio de sulfamilamida conduziu-o à cura, tendo alta no dia 24 do mesmo mês.

Caso 2 — J. J. P., homem, 35 anos, preto, Brasileiro, casado, pedreiro, residente à Fazenda Itacoana, foi picado por um maribondo no olho direito, no dia 11 de Setembro de 1943. O exame praticado dois dias depois revelou hiperemia conjuntival, com secreção muco-catarral, em O. D., onde a acuidade visual estava reduzida a 1/3, sem anormalidade refratométrica. Foi instituída terapêutica à base de sal de prata e solução boricada, obtendo o paciente alta, curado, em 18 do mesmo mês.

Caso 3 — E. A. F., homem, 38 anos, branco, Brasileiro, solteiro, lavrador, residente em Pirauna (Itapira), foi picado por maribondo em ambos os olhos, no dia 5 de Janeiro de 1944. Examinado no dia imediato, verificou-se, exclusivamente, discreta hiperemia da conjuntiva em O. D., sem alteração a acuidade visual. Fez-se aplicação local de sal de prata, obtendo o paciente alta curado em 6 do mesmo mês.

Caso 4 — M. N., homem, 56 anos, pardo, Brasileiro, trabalhador rural, residente em Guaraci, foi picado por maribondo no olho esquerdo, no dia 6 de Fevereiro de 1944. Fez tratamento não especializado naquela localidade, sem resultado. O exame praticado em 17 do mesmo mês, revelou as seguintes anormalidades em O. E.: injeção ciliar; infiltração corneana, com duas lesões puntiformes do epitélio, entre V e VI horas, a 1 mm do limbo; acuidade visual reduzida a 1/3, sem alteração refratométrica. A terapêutica incluiu atropina e pomada ocular à base de insulina. O paciente obteve alta curado em 6 de Março do mesmo ano.

Caso 5 — E. F. S., homem, 23 anos, moreno, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente a Lagôa Pequena, foi picado por maribondo no olho direito, no dia 31 de Março de 1944. O exame praticado no dia imediato demonstrou a existência de hiperemia da conjuntiva com secreção muco-purulenta e hemorragia subconjuntival em O. D., onde havia ligeiro déficit da acuidade visual (1 difícil), sem alteração refratométrica. O tratamento foi efetuado com sal de prata em colírio e solução boricada. Alta curado em 10 de Abril do mesmo ano.

Caso 6 — M. P. N., homem, 23 anos, preto, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente em União Queimada, foi picado por um maribondo no olho direito, no dia 19 de Outubro de 1944. No exame praticado dois dias depois, verificou-se em O. D.: edema palpebral; blefaroespasm; hiperemia conjuntival com secreção muco-catarral. Linfangite pré-auricular do mesmo lado. Não foi possível obter a cooperação do paciente na determinação da acuidade visual. A terapêutica consistiu em sulfanilamida oral e local e solução boricada, obtendo o doente alta curado em 27 do mesmo mês.

Caso 7 — A. D. S., homem, 27 anos, preto, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente a Fazenda São João, foi picado por um maribondo no olho direito, no dia 6 de Novembro de 1944. Foi examinado sete dias depois, verificando-se discreta hiperemia conjuntival em O. D., com redução da acuidade visual para 2/3 difícil, sem alteração refratométrica. Tratamento com pomada ocular à base de insulina. Alta curado em 17 do mesmo mês.

Caso 8 — O. R., homem, 20 anos, branco, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente à Fazenda Lava-Pés, foi picado por um maribondo no olho direito, no dia 15 de Janeiro de 1945. O exame praticado três dias depois, revelou em O. D.: hiperemia da conjuntiva, vendo-se na porção palpebral superior da mesma o encravamento de corpo estranho filiforme. Não houve modificação da acuidade visual. Retirado o corpo estranho, fez-se aplicação local de sulfanilamida e solução boricada. Alta curado em 19 do mesmo mês.

Caso 9 — J. O. S., homem, 20 anos, preto, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente na Fazenda São João, foi picado por maribondo no olho direito, no dia 23 de Janeiro de 1945. No dia imediato foi examinado, verificando-se em O. D.: edema das pálpebras; blefaroespasm; hiperemia da conjuntiva, com secreção catarral; lesão do epitélio corneano na área pupilar; redução da acuidade visual para 1/10 difícil, sem alteração refratométrica. O tratamento consistiu no uso local de sal de prata em colírio

e solução boricada, adicionado à sulfanilamida oral. O paciente obteve alta curado em 24 do mesmo mês.

Caso 10 — L. M., homem, 25 anos, preto, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente à Fazenda São José, foi picado por maribondo no olho esquerdo, no dia 16 de Fevereiro de 1945. O exame praticado quatro dias depois evidenciou lesão puntiforme do epitélio corneano na área pupilar em O. E., com redução da acuidade visual para 1/3 difícil. Nenhuma alteração refratométrica. A terapêutica incluiu pomada ocular à base de insulina, solução boricada e sulfanilamida oral. O paciente obteve alta curado em 26 do mesmo mês.

Caso 11 — J. M. S., homem, 35 anos, branco, Brasileiro, casado, trabalhador rural, residente em Pimenteiras, foi picado por maribondo no olho esquerdo, no dia 13 de Agosto de 1945; descontrolado com a dor resultante, caiu, contundindo-se o referido olho e lesando o anus. O exame praticado a 22 do mesmo mês revelou em O. E.: dor, lacrimejamento e fotofobia; opacidade falciforme da córnea, atingindo a área pupilar. O paciente é hipermétrope, tendo acuidade visual igual a 1/3 em A. O.. As lesões extra-oculares estiveram a cargo do Dr. Almiro Vinães. Tratamento com pomada ocular à base de insulina. Alta curado em 6 de Setembro do mesmo ano.

Caso 12 — M. B. S., homem, 43 anos, pardo, Brasileiro, casado, administrador rural, residente , Fazenda Conceição, foi picado por um maribondo no olho esquerdo, no dia 28 de Dezembro de 1945. Examinado no dia imediato, verificou-se em O. E.: injeção mixta com secreção muco-catarral; lesão do epitélio corneano na área pupilar; redução da acuidade visual para 1/8 difícil, sem alteração refratométrica. Tratamento mediante pomada ocular de sulfatiazol, solução boricada e sulfanilamida oral. O paciente abandonou o tratamento em 3 de Janeiro de 1946.

Caso 13 — T. C. F., homem, 31 anos, branco, Brasileiro, solteiro, trabalhador rural, residente à Fazenda Divisão, foi picado por um maribondo no olho direito, no dia 2 de Abril de 1946. Examinado dois dias depois, observou-se hiperemia conjuntival e infiltração da córnea em O. D., onde a acuidade visual estava reduzida a 1/6, sem alteração refratométrica. Tratamento mediante pomada ocular de sulfatiazol, solução boricada e sulfanilamida oral. Alta curado em 13 do mesmo mês.

COMENTÁRIOS

É frequente, nos meios rurais, a agressão ao homem por parte de insetos, especialmente himenópteros vulnerantes, destacando-se, dentre estes últimos, o maribondo, também conhecido como maribondo ou vespão (*ves-*

pa crabo). A ele cabe, na série de observações aqui apresentadas a unânime predominância de responsabilidade pelas lesões. Sem ponto de eleição para a picada, é escassa, entretanto, a casuística de assento ocular, daí a oportunidade do presente trabalho. O mecanismo de agressão deve ser o mesmo adotado para as outras partes do corpo, isto é, a picada por intermédio de um ferrão existente na parte posterior do abdomen, que veicula um cáustico proveniente de duas glândulas. Este cáustico é composto de ácido fórmico e de um carboidrato saturado, o undecano, que tem por fórmula $\text{CH}_3(\text{CH}_2)_9\text{OH}$.

Excetuando os casos provenientes de ataques por enxames, os pacientes apresentam, exclusivamente, reações locais. Assim é que, na série de observações aqui relatadas, encontramos:

- edema da pálpebra — casos 6 e 9,
- hiperemia conjuntival — casos 1, 3 e 7,
- conjuntivite catarral aguda — casos 2, 5 e 6,
- hemorragia subconjuntival — caso 5,
- corpo estranho da conjuntiva (ferrão?) — caso 8,
- queratite — casos 4, 10 e 11,
- querato-conjuntivite — casos 9, 12 e 13,
- déficit visual — casos 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12 e 13.

Todos os casos, excetuando, logicamente, o de abandono do tratamento, terminaram pela cura, sem lesão funcional, usando os métodos mais diversos de terapêutica. Daí poder concluir-se pela não malignidade das picadas de himenópteros no aparelho ocular, quando devidamente tratadas.

SUMÁRIO

O autor relata 13 casos de lesões oculares por picada de maribondo (himenóptero), com reação das pálpebras, conjuntiva e córnea, evoluindo todos para a cura completa.

* *Lida na Soc. Méd. Cir. Ilhéus.*